

ATA DA 1ª. REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO BAIXO RIO NEGRO

No dia quatorze de setembro de dois mil e onze, às nove horas, na sede da Associação dos Artesãos de Novo Airão (AANA), município de Novo Airão, realizou-se a primeira reunião ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro. Na reunião, estiveram presentes os conselheiros Ana Flávia Ceregatti Zingra Tinto, Priscila Maria da Costa Santos e Alexandre David Dantas, representando o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Jaime Gomes Nery Junior e Iranildo C. Siqueira, representando o Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC); Clarice Bassi, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Novo Airão; Francisco Aginaldo Queiroz e Marcelo Garcia, representantes do Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Amazônia Central (CERBAC/GTA); Francisco Borges de Souza, do Fórum Permanente de Defesa das Comunidades Rurais do Município de Manaus(FOPEC); Armando dos Santos Mendes, da Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro (ACS); José Dionísio da Silva, representando a Associação dos Moradores do Rio Unini (AMORU), Aldenor Sobrinho Barbosa, representante do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Novo Airão (STRNA); Pauletiane dos Santos Horta, representando a Associação dos Pescadores de Novo Airão (APNA); Yara Camargo, da Fundação Vitória Amazônica (FVA); Marco Antônio Vaz de Lima, representando o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ); Lázaro Ramos, da Associação dos Piscicultores de Novo Airão (APINA) e Kleber Bechara, representando a Associação dos Operadores de Barcos de Turismo – AOBT). Além dos conselheiros, estiveram presentes Leonardo Kurihara, Rafael Illenseer, Cristina Tófoli, Caroline Delelis, Thiago Mota Cardoso e Francimara do Nascimento do IPÊ; Carlos C. Durigan da FVA; Satya B. L. Caldenhof, estudante do NEPAM/UNICAMP; Annie Cooper da WCS e Ângela do Nascimento. Após as boas vindas e apresentação da plenária, Ana Flávia, moderadora da reunião, leu e discutiu, com a plenária, a proposta de pauta e horários da reunião para os dois dias da oficina. Ficou acordado que uma parte do período da manhã seria destinado a apresentação sobre os caminhos do Mosaico do Baixo Rio Negro; uma apresentação sobre gestão em mosaico e formas de integrar o território; uma apresentação sobre a Rede de Mosaico e valorização territorial. Seguindo as apresentações, ficou acordado que seria iniciada a discussão e aprovação do regimento interno e plano de ação do Mosaico e a última parte da reunião seria para os informes, encaminhamentos e posse dos conselheiros. Após a aprovação da pauta da reunião, Ana Flávia e Thiago, iniciaram as apresentações fazendo uma explanação sobre a história dos “caminhos trilhados” de formação do Mosaico até os dias atuais. Francisco Borges, complementou, relatando a importância no processo de formação do conselho no sentido de envolver e dar “voz” às comunidades. Thiago, falou também que durante os caminhos trilhados, foram realizados intercâmbios e trocas de experiências com outros Mosaicos. Armando Mendes, lembrou que as capacitações aconteceram nos diferentes setores, o que foi bom para o maior entendimento de toda a região do Mosaico. Em seguida a apresentação do histórico do Mosaico, Ana Flávia, iniciou falando sobre a gestão em mosaico e formas de integrar os territórios, relembrou os atuais conselheiros e questionou Aginaldo, sobre a representação do CERBAC. Aginaldo explicou que o CERBAC indicou os nomes das pessoas que iriam compor a cadeira e não da instituição. Ana Flávia propôs como encaminhamento, um ponto de pauta para discutir questões pendentes sobre a representação/composição das vagas, principalmente das secretarias municipais de meio ambiente, da Associação dos Moradores do Parque Estadual do Rio Negro – Setor Norte, da Associação Waimiri Atroari e Programa Waimiri Atroari, visto as consecutivas ausências dessas organizações nas atividades realizadas até o momento.

Thiago complementou a apresentação de Ana Flávia relatando sobre a importância do Mosaico como um fórum de discussão maior do que as unidades de conservação e temas do SNUC. Aldenor, questionou sobre a dificuldade de definir o conceito dos povos e comunidades tradicionais. Após discussão em plenária, foi sugerido seguir o conceito definido pelo Decreto, Nº 6.040, da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Em seguida a apresentação foi dado um intervalo na reunião. Após o intervalo, foi reiniciada a reunião com a apresentação da Caroline Delelis sobre “Rede Mosaicos de Áreas Protegidas”. Carol iniciou sua explanação fazendo uma abordagem sobre o histórico de formação e funcionamento da rede. Enfatizou a importância do Mosaico fazer o seu plano e do desafio de sua implementação, principalmente com relação aos acordos e solidariedade entre as diferentes organizações que o compõe. Após a apresentação da rede, Caroline deu continuidade, abordando o tema valorização, identidade e gestão territorial. Carol falou sobre os vários instrumentos existentes, como selos de indicação geográfica, quilombola, gestão integrada, agricultura familiar, orgânico, registro de bens culturais materiais, paisagens culturais. Em seguida, Carol questiona a plenária sobre a necessidade em elaborar um selo específico dos Mosaicos com a grande quantidade de instrumentos já existentes, exemplificando o modelo da França que em alguns casos o grande número de selos mais atrapalham do que valorizam os produtos. Aginaldo fala que é importante formalizar o Mosaico levando em consideração não apenas o SNUC, mas também o Sistemas Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), que é a referência jurídica sobre as unidades de conservação estaduais. Aginaldo também chama atenção da plenária para outra lei estadual, a Lei de Mudanças Climáticas, que está para ser aprovada sem uma maior participação da sociedade e com pouca valorização das comunidades e populações tradicionais. Comenta também sobre o comitê de compensação ambiental de Manaus e entorno e sugere que o conselho do Mosaico faça uma moção, solicitando voz por meio de uma cadeira nesse comitê. A plenária apoiou e ficou acordado a elaboração de uma moção,. Durigan se mostra preocupado e diz que é importante ter cautela para discutir a valorização de produtos que podem limitar elementos e grupos sociais que não necessariamente estão no Mosaico. Aldenor fala que é necessário o Mosaico ter um objetivo central, mesmo existindo vários entendimentos sobre cultura e afirmou que em sua opinião, este espaço (se referindo ao conselho), não devem se limitar para discutir a valorização, assim como outros diferentes temas de interesse. Iranildo complementa a apresentação da Carol, citando exemplos dos esforços feitos entre o MMA e a SDS para a valorização da cadeia de produtos da sociobiodiversidade. Às doze horas é interrompida a reunião para o almoço. Após o retorno do almoço, Ana Flávia comunica a plenária sobre a reunião que irá ocorrer logo mais, às dezoito horas, no mesmo espaço da reunião do conselho do Mosaico, entre o governo Alemão e Brasileiro. Ana Flávia diz que será feita uma breve apresentação do Mosaico e solicita que a plenária indique dois representantes do Mosaico na reunião. Após discussão foi escolhido pela plenária Aldenor, do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Novo Airão e o outro representante ficou para ser decidido entre seu Dionísio ou seu Armando, para representar as comunidades. A plenária decidiu fazer duas moções destinadas ao departamento de áreas protegidas do governo federal, uma solicitando a vinda de mais um analista para o Parque Nacional de Anavilhanas e outra solicitando a criação da RESEX do rio Jauaperi. Em seguida, houve a apresentação de mais duas pessoas que chegaram para participar da reunião do conselho do Mosaico, Jaqueline do IMAZON e Rodrigo da Secretaria do Meio Ambiente do Pará. Após a apresentação dos novos participantes iniciou-se a pauta de leitura, discussão e modificação do regimento interno do Mosaico. Todos os itens do regimento foram discutidos e modificados em plenária. Como encaminhamento, Thiago e Ana Flavia ficaram responsáveis de ajustar e apresentar na reunião do dia seguinte, a seção II, que discorre sobre as Atribuições dos Membros e da Presidência do Conselho,

usando como base o regimento do Mosaico Central Fluminense, ao qual substitui a secretaria executiva, por um colegiado. Ficou acordado em plenária, que o colegiado do Mosaico do Baixo Rio Negro, seria composto por quatro membros do conselho. Às dezessete horas e quinze minutos, foi encerrada o primeiro dia de reunião do conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro. No dia quinze de setembro de 2011, às oito horas e quarenta minutos, foi dado início ao segundo dia da primeira reunião do conselho do Mosaico. Ana Flávia, iniciou a reunião informando a plenária sobre a apresentação do Mosaico do Baixo Rio Negro no encontro da noite anterior com o governo Alemão. Em seguida, Walter, do Programa Waimiri Atroari, se apresentou e justificou a ausência no primeiro dia da reunião. Dando continuidade a pauta, Thiago iniciou a apresentação dos programas do plano de ação, abrindo em seguida para as discussões e modificação de cada programa pela plenária. Às dez horas, houve uma pausa da reunião para intervalo. No retorno, a moderadora Ana Flávia, propôs retomar a reunião com os informes, dando uma pausa na apresentação no plano de ação, enquanto era providenciado a impressão do restante dos temas do plano de ação que ainda faltavam ser discutidos. Acatado a proposta de Ana Flávia pela plenária, foi dado início aos informes. O primeiro assunto informado foi com relação ao Seminário de Áreas Protegidas e Inclusão Social (SAPIS). O evento irá ocorrer entre os dias 16 a 18 de novembro, na Universidade Federal do Amazonas, em Manaus. As inscrições podem ser feitas pelo site, mas Rafael vem articulando com a UFAM para tentar isenção nas inscrições dos comunitários. Leonardo ficou de fazer a articulação entre os comunitários e instituições de base e a organização do SAPIS. Carol também informou que nesse evento, irá ocorrer um **workshop** de trabalho para tratar especificamente sobre identidade territorial. **Ana Flávia e Aldenor, ficaram responsáveis de representar o mosaico numa mesa redonda desse evento.** Além dos dois, Nidoval do FOPEC, ficou de ser consultado para ver a possibilidade de sua participação. Em seguida, a plenária foi informada sobre a possibilidade de aprovação de um recurso para o Mosaico, pelo Projeto Corredores Ecológicos. O proponente do projeto seria o IPÊ do qual prevê recurso para quatro reuniões do conselho, um encontro dos povos e comunidades do Baixo rio Negro e a contratação de um comunicador para o Mosaico. O terceiro informe da pauta foi relacionado ao Projeto Fundo Vale, elaborado pelo IPÊ. Marco Antonio falou que o objetivo do projeto era de fortalecer os produtos da sociobiodiversidade e o turismo de base comunitária na região da margem esquerda do Baixo Rio Negro. Complementou sua fala, dizendo que o projeto tinha sido submetido e aguarda a avaliação e resultado do Fundo Vale. O quarto informe foi relacionado a reunião sobre Uso público pela AMAZONASTUR, prevista para acontecer na próxima segunda –feira, dia 19 de setembro, na câmara dos vereadores de Novo Airão. Priscila complementou o informe propondo a criação de uma câmara técnica do Mosaico, para tratar sobre uso público. A plenária acatou e decidiu discutir os membros da câmara técnica nos encaminhamentos. Em seguida, Aginaldo informou que a próxima reunião do CERBAC ocorrerá nos dias 27 e 28 de Outubro. Como sugestão, Aginaldo solicita que o Conselho do Mosaico oficialize a sua consolidação ao CERBAC. Sugere que, na revisão da composição do Comitê, o Conselho do Mosaico solicite uma vaga para ter poder de voto nas decisões. Segundo consenso dos conselheiros, houve a aprovação do Mosaico do Baixo Rio Negro de ser o Comitê Regional Rio Negro do CCA. Ana Flávia continuou os informes explanando sobre os sistemas de indicadores socioambientais em unidades de conservação (SISUC), ferramenta de avaliação aplicada aos Conselhos Gestores que foi desenvolvida pelo ISA e parceiros. Ficou decidido em plenária que seria incluído na pauta da próxima reunião do conselho do mosaico uma explanação sobre a aplicação da ferramenta do SISUC. **Em seguida, Ana Flávia comentou sobre o edital ARPA e do seu descontentamento com a falta de informação com relação ao seu resultado. A plenária decidiu escrever uma moção de descontentamento com a falta de informação sobre o referido edital do ARPA.** Além dessa moção, foram recapituladas pela plenária, as outras três moções

discutidas na reunião do dia anterior. A primeira moção era reivindicando a vinda de um analista para o Parque Nacional de Anavilhanas. Outra moção reivindicando a criação da RESEX Jauaperi e uma solicitando a inclusão de uma cadeira de um representante do MBRN na Câmara Estadual de **Compensação Ambiental** (CECA). Ficou acordado em plenária que a moção seja assinada apenas pela presidente do conselho, anexado a lista de presença e ata desta reunião. Após os informes foi retomada as discussões sobre o plano de ação. Concluída as recomendações e alterações, os conselheiros aprovaram por unanimidade o Plano de Ação do MBRN. O Plano terá duração de quatro anos para se realizar a primeira revisão, sendo que o tempo CURTO refere-se a até três anos, tempo MÉDIO refere-se a até quatro anos, tempo LONGO refere-se a partir do quarto ano. Na última reunião ordinária do Conselho do Mosaico, far-se-á o monitoramento das ações executadas durante o ano. Foram sugeridos três nomes para o plano, sendo que o nome escolhido pelos conselheiros foi Plano de Ação do Mosaico do Baixo Rio Negro. Aginaldo sugere que o Plano de Ação seja protocolado no CERBAC, MMA, MDA, organizações parceiras e publicado. Caroline se comprometeu em verificar a possibilidade da publicação do Plano. Satya irá fazer a revisão gramatical do Plano de Ação do Baixo Rio Negro, tendo o prazo de entrega para a primeira semana de Dezembro. Aginaldo ficou responsável de fazer a revisão gramatical do Regimento Interno. Após a aprovação do plano, discutiu-se os ajustes feito por Thiago e Ana Flávia no regimento interno. Concluída a revisão, o Regimento Interno foi aprovado pelos conselheiros presentes na reunião. Em seguida, a plenária discutiu a composição do colegiado e ficou decidido: Ana Flávia Zingra Tinto, como a presidente do Mosaico, representando o ICMBio; Francisco Oliveira da SDS/CEUC, como representante do Órgão Gestor Estadual e Nidoval Santos (FOPEC) e Yara Camargo (FVA) como os representantes da sociedade civil. O IPÊ será colaborador do Colegiado. Com relação ao conselho, Ana Flávia comentou sobre a dificuldade de articulação com a secretaria municipal de Barcelos. O conselheiro Francisco de Oliveira (CEUC/SDS) ficou responsável de fazer uma articulação com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Iranduba sobre o interesse em ocupar a cadeira como suplente junto com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Novo Airão (SEMMADES). Em seguida, a plenária agendou as próximas reuniões para o ano de 2012. Ficou acordado que a primeira reunião seria realizada no dia 29 de março sendo a organização de responsabilidade do CEUC. A segunda reunião ficou agendada para o dia 26 de julho e a terceira em 22 de novembro de 2012. As organizações responsáveis por essas duas reuniões serão decididas na primeira reunião de 2012. Com relação as Câmaras Técnicas, houve mudança no grupo de Captação de Recursos, Fabio, analista ambiental do Jaú será apenas colaborador da Câmara Técnica, mas Ana Flávia ficou de consultar Mariana, também analista do Jaú, para ver se ela tem disponibilidade de juntar-se ao grupo. Em seguida, a plenária decidiu que a Câmara Técnica do Uso Público será formada pelo ICMBio/PARNA Anavilhanas; ICMBio/RESEX Unini; SDS/CEUC; FVA; IPÊ; FOPEC e AOBT. Alexandre repassará as informações a serem discutidas na reunião sobre Turismo que ocorrerá no dia 19 de setembro à Câmara Técnica do Uso Público. Para finalizar a reunião foi dado inicio a posse dos representantes do conselho. Os conselheiros presentes foram convidados a fazer, juntamente com a presidente do Mosaico, um juramento simbólico de posse: *“Prometo pela minha honra, não medir forças para por em prática, a gestão integrada e participativa, executar com flexibilidade, sabedoria e firmeza, a honra a mim concedida, de ser conselheiro do Mosaico do Baixo rio Negro”*. Às 17:25 minutos a reunião foi finalizada, e eu Leonardo Kurihara, lavrei e assino a ata, e segue lista de participantes em anexo